

IBAN BARRENETXEA

Tradução
EDUARDO BRANDÃO



Copyright do texto e das ilustrações © 2011 by Iban Barrenetxea
Edição original © 2011 by A buen paso, Barcelona,
Espanha, www.abuenpaso.com.

Este livro foi negociado através da Sea of Stories Literary Agency,
www.seaofstories.com, sidonie@seaofstories.com

*Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua
Portuguesa de 1990, que entrou em vigor no Brasil em 2009.*

Título original
EL CUENTO DEL CARPINTERO

Preparação
VANESSAGONÇALVES

Revisão
VIVIANE T. MENDES
ARLETE SOUZA

Composição
YUMI SANESHIGUE

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Barrenetxea, Iban
O conto do carpinteiro / Iban Barrenetxea. — 1ª ed. —
São Paulo : Companhia das Letrinhas, 2016.

Título original: El cuento del carpintero
ISBN 978-85-7406-720-9

1. Ficção — Literatura infantojuvenil I. Título.

16-03097 CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Ficção : Literatura infantil 028.5
2. Ficção : Literatura infantojuvenil 028.5

2016
Todos os direitos desta edição reservados à
EDITORA SCHWARCZ S.A.
Rua Bandeira Paulista, 702, cj. 32
04532-002 — São Paulo — SP — Brasil
Telefone: (11) 3707-3500
Fax: (11) 3707-3501
www.companhiadasletrinhas.com.br
www.blogdacompanhia.com.br

A marca FSC® é a garantia de que a madeira utilizada na fabricação do papel deste livro provém de florestas que foram gerenciadas de maneira ambientalmente correta, socialmente justa e economicamente viável, além de outras fontes de origem controlada.

Esta obra foi composta em Quatrocento e impressa pela Lis Gráfica em ofsete sobre papel Couché Matte da Suzano Papel e Celulose para a Editora Schvarcz em junho de 2016.

Era uma vez
um laborioso carpinteiro
que se chamava

F
irmín.





ELE FABRICAVA RODAS TÃO PERFEITAS

que o impulso de um olhar bastava para fazê-las rodar. Rodavam, rodavam até se perderem além do horizonte e só passados um ou dois anos tornavam a aparecer do lado oposto, depois de terem percorrido o mundo inteiro.

Houve gente que, tendo experimentado uma das suas cadeiras, jurou não ofender mais o traseiro sentando em outro lugar, nem se lhe oferecessem o próprio trono do sultão de Karaman, com suas trezentas almofadas de plumas.

Suas mesas nunca bambeavam. Melhor ainda: eram tão graciosas e tão delicadas que, olhando para elas pelo canto dos olhos, pareciam dançar um minueto.

Também fabricava brinquedos e autômatos capazes de cantar e dançar; colheres com as quais a sopa de cebola ga-

QUE IMENSA DESGRAÇA! O glorioso Barão von Bombus jazia prostrado em sua cama, assistido pelo médico, pela baronesa, pelo ministro e pelo cardeal.

— Que enorme calamidade! — o médico explicou a Firmín. — Liderando seus homens numa audaciosa carga contra o inimigo, o Barão von Bombus perdeu o braço direito!

No fragor da batalha não puderam encontrar o braço, de modo que o carpinteiro deveria fabricar um de madeira para substituí-lo.

Firmín achou aquela a encomenda mais esquisita que já lhe haviam feito na vida, mas sem se acovardar ante o desafio, voltou à sua oficina, procurou até encontrar o pedaço de madeira apropriado e pôs mãos à obra, com seu lápis, seu serrote, seu martelo e seu formão.

Durante dois dias e duas noites Firmín mediu, traçou, serrou, pregou, lixou e envernizou, até que, por fim, no terceiro dia, o braço estava pronto para ser levado ao palácio.

O Barão von Bombus experimentou o braço, brandiu sua espada favorita e começou a desferir espadadas, fazer fintas e dar estocadas a torto e a direito.

Quando ficou satisfeito, dirigiu-se a Firmín, apertou-o efusivamente em seus braços e exclamou:

— EXCELENTE TRABALHO, SENHOR CARPINTEIRO, EXCELENTE! ESTE BRAÇO DE MADEIRA É SEM DÚVIDA NENHUMA MELHOR QUE O ORIGINAL!

